

## **Concreto Contínuo** ***Individual Gian Spina***

A paisagem urbana abriga uma dimensão espacial da história. Paulo Mendes da Rocha afirma: “A cidade é uma mentalidade e um pensamento”<sup>1</sup>. Entre os elementos da paisagem, há aqueles politicamente concebidos para transmitir memória. Estes, imbuídos de valores passados, persistem no presente determinados a memorar continuamente seus princípios, transformam-se em dispositivos de subjetivação voltados à comunidade. Como todo espaço de memória, esses elementos tornam-se campo de disputa e resistência, testemunham o conjunto vivo de relações sociais historicamente compartilhadas por membros de uma sociedade.

Na tensão entre recursos narrativos e audiovisuais, Gian Spina subverte representações da memória no espaço público e evidencia a brutalidade e incoerência de figuras incorporadas e naturalizadas na paisagem urbana. Todos os trabalhos presentes na exposição partem da pesquisa do artista em torno da historiografia apologética que sustenta políticas simbólicas, exercidas por autoridades públicas para fabricar imagens idealizadas e/ou consensuais de ordem nacional. A cada obra, Spina nos relembra a função ideológica desses mitos, forjados para sustentar poder, ao passo que instrumentalizam silêncios e esquecimentos.

Como um prelúdio, em *Spomenik*, o artista declama seu encontro com um monumento público iugoslavo isolado na região da Macedônia. Apresenta devaneios poéticos sobre os modos do poder se pretender perpétuo a partir da matéria. Alguns passos adiante, somos levados a uma sucessão de monumentos tombados e contestados em cidades como Raqqa, Moscou, Cidade do Cabo, Escócia, Bagdá, Paris e outras. Em *Tombamento*, a partir de registros captados na internet, Spina costura pequenas tramas narrativas que envolvem a presença conflituosa de representações simbólicas, remetendo-nos ao caráter volante e sempre inacabado da história. Estas obras refletem a natureza itinerante de sua prática artística, que periodicamente investiga e experimenta de forma imersiva diferentes lugares do mundo.

Um gesto de transgressão irrompe no centro da galeria. Um corpo interage com uma alegoria urbana, adiciona um novo elemento ao seu significado. Spina volta as atenções para São Paulo, sua cidade natal, onde o elogio a práticas coloniais perversas é sustentado pela sociedade em monumentos e memoriais.

---

<sup>1</sup> Mendes da Rocha, P. *Cidade das Ideias. Ideas City. São Paulo*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo e New Museum; 2017. p. 27.

Prosseguimos. Recortes e aproximações de imagem salientam a incorporação celebratória e naturalizada da figura do bandeirante. Ao lado, homenagens presentes no cotidiano da urbe - desde objetos e panfletos até imagens captadas pelo *Google Street View* - são reunidas por Spina e contraditas pelos relatos sanguinolentos de Montoya. Esses elementos, raramente contextualizados na cidade, são combinados na exposição com perspectivas contrárias, nos remetendo à mentalidade colonial arraigada do brasileiro, eivada de exploração e violência. Aqui o artista esquadrinha o caráter delinquente dos heróis paulistas, a dissimulação narrativa dos monumentos oficiais e escrutiniza o colonialismo resiliente que o nosso *Concreto Contínuo* revela sobre nós.

Juliana Caffé

São Paulo, março de 2018.

Concreto Contínuo - Individual Gian Spina

Curadoria: Juliana Caffé

Visitação: de 24 de Março à 21 de Abril de 2018.

Rua Chabad, 61. Jardim Paulista. São Paulo.

Terça – Sábado 12:00 - 18:00

Entrada livre

*Agradecimentos: André Guazzelli, Beatriz Freitas, Celso Ferro, Giuliano Spina, Helena Wolfenson, Isabel Wolfenson, Julio Yasbek, Lucas Girard, Marcel Arruda, Marina Lima, Nicolino Spina.*